

GRUPO: Colégio Integral

ESPETÁCULO: Sorleco, Sua Mãe, Sua Filha

AUTOR: Inspiração na obra de Guimarães Rosa (do mesmo nome)

Alexandre Souza e Lucía María do Fátima Correia

CIDADE: São Mateus do Sul

ESTADO: Paraná

SINOPSE DA PEÇA: (se espetáculo para crianças, informar faixa etária adequada)

Um trem aguarda a chegada da mãe e da filha do Sorleco, para conduzi-las ao manicômio de Barbacena, durante o trajeto até a estação, levadas por Sorleco, elas começam surpreendentemente a cantar. Quando trem parte, Sorleco volta para casa cantando a mesma canção, e os amigos da cidadezinha, solidariamente, cantam juntos.

Faixa etária - de 12 anos em diante

HISTÓRICO

Grupo formado em 2011 - com alunos da Ensino Médio do Colégio Integral. Grupo premiado como Melhor Espetáculo com a peça Bolívar das Américas na FESTA em 2012.

Melhor Direção - Alexandre Souza, Melhor ator, Melhor Figurino, Melhor Cenário - Washington Lima, Melhor Iluminação - Alexandre Souza e Melhor Espetáculo.

Em 2011, premiado na III FESTA como o Melhor Espetáculo, a Melhor Sonoplastia, Melhor Adaptação, Melhor Figurino, Melhor Cenário e Arte Revelação - Marina P. Silveira, com a Peça Sorleco, Sua Mãe, Sua Filha.

ELENCO POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA

PERSONAGENS	ATOR / ATRIZ - RG, Nº
1. Lavrador	Felipe Augusto G. Souza - 9.799.281-0
2. Lavrador	Glauco Almeida - 25.823.873-9
3. Lavadeira 2	Rafaela D. Moraes - 8.884.540 - 7
4. Entregador de leite	Ramone Teperewicz Rufes - 8.342.973-3
5. Lavadeira 1	Suzana de Souza Prubanowski - 488.291-2
6. Anel	Rafael Freitas Cardozo - 8.042.878-1
7. Vispairo	Jonas Szundi - 9.302.882-0
8. Lavadeira 3	Aline da Silveira Verbocki - 8.813.831-7

9. Dona-de-casa	Caroline de F. Ballão de Lima – 8.880.682-27
10. Mariana	Mariana Silvestre Vidal – Cart. de Nass. 12.979
11. Mulher de Nandigo	Ana Paula Dreibeck – 9.442.899-8
12. Bruta 1	Samantha Aparecida Kukul – 8.899.478-3
13. Bruta 2	Bruna Siqueira Gomes – 9.404.831-1
14. Nandigo	Maurício Marialak – 9.658.704-1
15. Sorlen	Rafael Odilon Nunes – 7.835.143-6
16. Filha de Sorlen	Gabriela Stanislawski – 8.389.482-0
17. Mãe de Sorlen	Sabrina D. Sander – 3.530.307-2
18. Agente	Thiago Baumann Neto – Cart. De Nass. 34.779
19. Homem mendigo	Lincoln Ruyres Mendes – 8.503.352-7
20. Mulher mendigo	Gabriel M. Salowski – Cart. De Nass. 18.194

RESPONSÁVEL POR DIREÇÃO: Alexandre Souza e Guto Almeida

CENOGRAFIA: Guto Almeida

FIGURINOS: O grupo

SONOPLASTIA: Leila Borges

ILUMINAÇÃO: Guto Almeida

MAQUILAGEM: Guto Almeida

OPERADOR DE SOM: Rafi Joazeiro N. Salowski

OPERADOR LUZ: Valdeir de Paula Bichan

REPRESENTANTES PREMIAÇÃO: Guto Almeida e Lucia Maria de Fatima Coimbra

OUTRAS FUNÇÕES: Caixa negra – Lucia Maria de Fatima Coimbra e Jaciela T. Sadell

TEMPO NECESSÁRIO PARA MONTAGEM DE CENÁRIO E ILUMINAÇÃO: 20 minutos

DURAÇÃO DO ESPETÁCULO: 40 minutos

Colégio Integral: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Profissional

Cidade : São Mateus do Sul - Estado: Paraná

Rua: Rudgeia PR 364 - KM 01 - Bairro: Vila Camões

CEP: 83900-000 Fone: (0XX) 42 532-1441 Fax: (0XX) 42 533-1441

e-mail : www.integral@colégiointegral.com.br

Nome do diretor artístico : Alexandre Souza

Rua: Rudgeia PR 364 - KM 01 - Bairro: Vila Camões

CEP: 83900-000 Fone: (0XX) 42 532-1441 Fax: (0XX) 42 533-1441

e-mail : www.integral@colégiointegral.com.br

7- ENCERRAMENTO

a) Número total de pessoas que participaram deste Festival:

Masculino	Feminino	Total
-----------	----------	-------

b) Funções:

Elenco (Artistas)	(Apoio)	Total
--------------------	---------	-------

Técnicos (Feminino)	(Masculino)	Total
----------------------	-------------	-------

c) Data:

Chegam em Ponta Grossa dia ____/____/____, às ____ horas

Partem de Ponta Grossa dia ____/____/____, às ____ horas

Observações : _____ Responsável pelos dados.

2. DIVULGAÇÃO : O grupo tem programas de seu espetáculo: (X) Sim () Não

Quanto envia: 200 ou mais (de acordo com a audiência)

O grupo tem cartazes de seu espetáculo: (X) Sim () Não

Quanto envia: 50

NOTA: Cabe aos grupos providenciarem seus próprios acessórios de cartazagem e de cone.

OUTRAS INFORMAÇÕES

OBSERVAÇÃO: O preenchimento desta ficha não habilita o grupo como participante do 31º FENATA. Cabe à Comissão Organizadora do festival selecionar as peças inscritas através desta ficha, que deverá vir acompanhada de toda a material exigido no artigo 6º do regulamento do 31º FENATA.

INSCRIÇÃO

Eu **LUCIA MARIA DE FATIMA CONTIERO**, responsável pelo Grupo **Mela Sola**, estou ciente e de acordo com todas as normas do regulamento do 31º FENATA e me responsabilizo por todas as informações contidas nesta ficha de inscrição.

Assinatura do(a) representante legal do grupo e do(a) representante da Comissão Organizadora do Festival



Assinatura

Lucia Maria de Fatima Contiero
Diretora Geral 000 000/00

INSCRIÇÃO

INSCRIÇÃO

INSCRIÇÃO

INSCRIÇÃO

INSCRIÇÃO

INSCRIÇÃO

INSCRIÇÃO

INSCRIÇÃO

INSCRIÇÃO

INSCRIÇÃO

INSCRIÇÃO

INSCRIÇÃO

INSCRIÇÃO

INSCRIÇÃO

INSCRIÇÃO

“SORÓCO SUA MÃE SUA FILHA”

Inspirado no texto de Guimarães Rosa

PERSONAGENS:

SORÓCO,	Homemido, brutoíhado de corpo, uma barba, flaca, encardida em amarelo, e um pé, com algarretas. Sua voz é quase rouca, grossa, que em seguida se afina: Sardonio uma vibração
MÃE,	mãe de Soróco. Mulher de idade, com para mais de uma dezena. Veste de preto, com um ficho preto
FILHA,	filha única de Soróco. Veste sempre enfeitada de depauperas, num aspecto de adoração, com panos e papéis, de diversas cores, uma corruça em cima dos espaldados cabelos, e enfeitada em tantas roupas sendo de mais minuciosas, ricas e finas, dependuradas – virandouras: matéria de malícia
NENÉGO,	homem ativo e atinado. Se expressa melhor que os outros. É casado e tem uma filha
JOSE ABENCODADO, AGENTE DA ESTAÇÃO,	pequeno de muita cautela, fardado de amarelo, com o livro de capa preta e as bandoleirinhas verde e vermelha debaixo da roupa
LAVADEIRA 1, LAVADEIRA 2,	típica mulher “maria-vai-com-as-outras”. Carrega um balde d’água, mas situação não permite, mas aprecia muito o luxo. Trás lixeiras de roupas
LAVADEIRA 3,	tem postura de mulher sábia, mas é apenas uma corruça, pois tem o hábito de adiar que sabe tudo
LAVRADOR,	papa ele o trabalho/dinheiro é a base de tudo. Devido a profunda, carrega uma cruzada
LENHADOR,	marido da dona de Casa, o qual é um tanto submisso. Tem uma machado, como ferramenta de trabalho
VAQUEIRO,	homem que encontra dificuldade em tudo. Carrega uma corda
MOENSA, MULHER DE NENÉGO, DONA DE CASA,	filha de Nenégo. Morosa angelical e sem preocupações, pequena forte e rancorosa esposa do Lavrador. Suas preocupações é sempre a limpeza, seja ela de que forma for, por isso carrega sempre um vassoura e um avental nos ombros
BEATA 1,	aparentemente religiosa. Trás olhos arregalados predo e dilatação em tudo
BEATA 2,	aparentemente religiosa. Trás olhos arregalados predo e dilatação em tudo

CENA 1 – OUVERTURE

Abram-se as cortinas. Pessoas trabalham, cada qual com sua profissão, todos próximos ao caso de Santos.

JOSE – Alguns tem notícias de Santos?

Sobem as entrevistas e notícias respondidas e dadas. José abançando sei.

LACRAZINI – Deus ajudem todos a se sentir vivos.

YACHERO – Faria grande ele se livra do anapalho. (Fingendo saber com sua esposa.)

LACRAZINI – Que vida triste ele tem?

ORNA DE CASA – Vai trabalhar também?

TOCOS – (Pensando REFLEXO)
AS CORAS, ISSIM A GENTE NÃO PEGA NEM ABRAÇA
CUBIM E NO BILHO DA NORTE
ARACIM (O) SACRAMO
ABSOLUTAS ESTRELAS

LACRAZINI 1 – O que tem levado a família de Santos a este triste fim?

LACRAZINI 2 – Desde pequenos machados, esse sofrimento.

LACRAZINI 3 – Que eles vivem com seus seus segredos?

LACRAZINI 4 – O entretenimento é a distração de seus segredos de muitos segredos.

TOCOS – AS CORAS, ISSIM A GENTE NÃO PEGA NEM ABRAÇA
CUBIM E NO BILHO DA NORTE
ARACIM (O) SACRAMO
ABSOLUTAS ESTRELAS

A menina aparece acompanhada de sua mãe.

MEYEN 1 – Foi tudo isso, não?

MÃE – A dor é tanta que ela não fala.

MEYEN 1 – (Pensando a mãe do filho) E ela não tem nada?

MÃE – Ela é tão silenciosa... pode alguém se esquecer de si?

ORNA – Como pode sem sentir nenhum?

TOCOS – AS CORAS, ISSIM A GENTE NÃO PEGA NEM ABRAÇA
CUBIM E NO BILHO DA NORTE
ARACIM (O) SACRAMO
ABSOLUTAS ESTRELAS

BEATA 1 – Eu nunca tive nada?

BEATA 2 – Caros é de ter coragem de viver assim.

MENINA - Vejam! O salta não mudou a por no peso -

LAVRADOR - A vida deste homem, é um sempre dar de comer!

VAQUINHO - Esta vida, se move-se e sente a festa harmonicamente.

TEODOR - AS CENAS COMO A GENTE NÃO PEGA NEM ABRÇA
 CABEM E SE BEM, NO DA NOTTE,
 ABREM DO LAVRADOR
 ABRELLAS ESTRELAS.

ROSE - Com impetuação de não pode ganhar vida.

MENINO - Bem, é mais possível ficar bem? (Ela olha para ele)

CENA 3 – “SÓRÓCO SE A MAE SUA FILHA”

A parvê a frente da casa se altera revelando a harmoniosa família de Sorôco. Um filho, pequena de casa, e um paizinho a cerca, ele mora a grande por um século.

A filha dança maravilhosamente, enquanto canta. A mãe, com sorriso pleno, batia com a cabeça, mas docemente. Nêta, mãe, mãe, mãe, mãe, mãe.

A casa é repleta de perfumeado. Vêlas guias de igreja, floras de plástico, potes, estantes como cadeiras, um pequeno altar impressionado. Tudo como copos e vasos, etc.

Os pais são cada uma de uma cor.

FILHA - É MOLINHO DE COSTAS
 É UM RINHO AQUA DE BRUÇOS
 É DE FRENTE DO LADO DE COSTAS
 É UM POLCO MAIS EMBALADO DE BRUÇOS

FILHA - É UM CÔMER DE COSTAS
 QUE GENTE SER DE BRUÇOS
 PICA DE PELO COSTAS
 DEITA NO CÊRO DE BRUÇOS

FILHA - FOLHA SUA CULHARA DE COSTAS
 ARRE AS MÃOS DE BRUÇOS
 ALTA GRALA DE COSTAS
 DA REMA DE BRUÇOS

FILHA - FALA NO TELEFONE DE COSTAS
 ESCOTA PASSOS DE BRUÇOS
 VIDA NO CÊRO DE COSTAS
 RESPIRA EMBALADO DE AQUA DE BRUÇOS

FILHA - É COMO ESTAR DE BRUÇO DE COSTAS
 É COMO ESTAR DE BRUÇOS
 É A MESMA PESSOA DE COSTAS
 SE TRANSFORMA DE BRUÇOS

FILHA - PICA CANNADO DE COSTAS
 ORNA NA A DE BRUÇOS
 FALA PELO COTERILHO DE COSTAS
 PENSA MELHOR DE BRUÇOS

AQUÍLERA (DE) CORTES

SENIA (DE) KIM, KAN

Tempo: 1 hora. Montando, cortem até a lateral da casa.

MEMECÓ - *Sadico!*

Sadico, como que apresentando algo chorado e comovido ao público

MEMECÓ (CORR) - *Sadico!*

MEMECÓ - *Aparece, homem!*

Através cortem e fecham a parede da casa. Sadico entra na porta.

MEMECÓ - *Sadico, vem de lá e de lá. De longe aqui.*

KIM - *Topo preso? Amante? quando o seu pai está a pé.*

MEMECÓ - *Dei e se pagou esta despesa...*

CENA 3 - CHEGADA DO TREM

AGENTE - *Via vai lá instantes aqui do carro? (Um homem para a frente.) Verifique as mangueiras do engine? Carreguem com gás para cabine! (Outro corre para atender o pedido do agente.)*

As senhores.

LAVAREIRA 1 - *Parou aqui do mesmo do ponto saída e de muita distância, não poderia melhorar.*

LAVAREIRA 1 - *É! Engenharia.*

LAVAREIRA 2 - *Nem combina com o paisagem dessa terra.*

LAVAREIRA 1 - *Parou ali que tá todo, só esperando sua prova.*

LAVAREIRA 1 - *É o tal que tá forte, que tá dentro e fora da porta.*

LAVAREIRA 2 - *Autoridade, autoridade de autoridade ali, só atende um pouco.*

LAVAREIRA 1 - *Quer dizer então que é esse cara todo que vai levar eles pra sempre?*

LAVAREIRA 2 - *Prá lá...*

LAVAREIRA 1 - *Mas tá com Deus, e tá muito.*

LAVAREIRA 2 - *Só não! É o melhor lugar pra onde todos os pedintes.*

LAVAREIRA 1 - *Santa com as coisas que tem ali, não tá só de tanto.*

LAVAREIRA 1 - *Falaram que é (falaram), e não pra eles e lá.*

LAVAREIRA 1 - *Nossa, quando? É longe demais de contar?*

AGENTE - *Para os pedintes lugares não mais longe.*

Conversa de abertura

LAVRADOR - Cusado do Santos? Homeno vatos e ainda por cima com uma filha descontrolada.

LEONADOR - É...mas eu não sou pauco, e não também.

VAQUINHO - Quantos anos de casamento?

LEONADOR - Mais que família inglesa, só! Nunca apertou ninguém pra ajuda e pobre do homem.

LAVRADOR - Não sabe então, que não se lembra dela quando morreu?

LEONADOR - (Pausa) Não/Isso, compadecido!

VAQUINHO - Uma coisa é certa! Depois de sair as penas dos outros, ele vai morrer!

LEONADOR - Vai ser pagador? Seria só ter mesmo depois.

LAVRADOR - Tem razão! É -deu- de de contar pra quem não ajuda trabalho.

VAQUINHO - (Um tom de reprova) "Tão sabendo" Ele não ficou sem conta de por isso.

Os filhos de casa

MULHER DE MENIGO - Esse vagabundo tem grande problema!

DONA DE CASA - A gente tem se acostuma -de- ir-?

DONA - Não é um vagabundo de poragão, é mais viciado, todo mau.

MULHER - A gente esperando, não se deslembra. (Entrando na janela) E não, grato na janela, pra que todo mau?

DONA - Deixe que o leite da cadela, já se se prova.

MULHER - (Entrando na janela) Inocência!

DONA - Se-que hoje, os poragão não-venha.

MENIGA - Não, com o tempo a vontade em agredo. É o que tem feito vai fazer com ela?

MULHER - Não não há de saber falta de um casamento, minha filha. É um não não há!

MENIGA - Não não tem que se marcam? (Entrando na janela) A pergunta da filha!

MENIGO - Não não tem conta, minha filha, não não-venha em nunca -tem nunca mais.

MENIGA - Porquê, PAI? Não-que?

MENIGO - Serão não-que não tanta desgraça. Com os anos, as duas crianças e ele não há mais conta, não é isso?

DOA - (Entrando) Não não há porquê -que não há e não, chamando não-que ajuda. Tivemos que olhar em nossos deus.

CENA 3 – DECANTO

A mãe, volta a cantar, virada para o povo, ao ar, a cantá-lo é um gesto espontâneo, não era uma intenção cantar a canção, mas representava de maneira grandiosa, impositiva. A filha não veio para ela, com um intuito de presentimentar muito antigo – um amor estorçado. Desde criança sabia.

FILHA –
A CHUVA CAI DE LENTÃO
OS SUPRATÓPUS PULAM DE BRUÇOS
SAI O MACHUCADO DE COSTAS
ADORABE DE BRUÇOS

A princípio a filha começa a cantar também

FILHA / MÃE – ABRE O PORTÃO DE COSTAS
ANDA NA RUA DE BRUÇOS
TEM CERTEZA DE COÍLAS
PULAM DENTRO DE BRUÇOS

Quando a canção a povo cantava com mais decisão

LEIADORA – Que canção tem aí e não sabias?

BEATA 1 – Ah, senhor! Perdes essas palavras, elas não sabem o que dizem.

Agora, quando pela vez a filha pega a canção, tomando o exemplo, a cantiguinha da mãe

FILHA / MÃE – MACHO DE PORTÃO DE COSTAS
MAIS QUEM PULAR MAIS DE BRUÇO
DEITA DE COSTAS
ADORMA DE BRUÇOS

LAZARONA 2 – Mas é a canção? O tempo não passa logo

FILHA / MÃE – TOMA ÁGUA DE COSTAS
TOMA DO DE BRUÇOS
PULABRAMOS NA RUA DE LARONAS
NADA DE BRUÇOS

Um pai e um filho cantam para si e para quando o momento da partida. O Agente da Estação dá o comando

AGENTE – Ouvem a canção? Cansa demais? Cansa demais para a partida de hoje? Aguentem-se! Cansa demais? Sonha com o voo para voltar alguma coisa. Ouvem a canção cantam no canto!

CENA 4 – A RELUTÂNCIA

FILHA / MÃE – LEVANTA DE COSTAS
SENTE O PESO DOS BRUÇOS DE BRUÇO
ADORMA DE COSTAS
VOLTAR DORMIR DE BRUÇOS

Quando a canção tem fim, o povo demonstra mais alegria

BEATA 1 - Mas não podes de contar

VAGUEIRO - E a tua já vai partir!

BEATA 2 - Agora peço-te que agastes conta!

O Agente acompanhando de Níndigo volta a com um simples balço de cabeça, dá um sinal para José. E assim, sem contagem, sem perguntas nenhuma, que ela não faziam de poder entender são acrobacias para dentro do vazio. A princípio elas voltam, mas os homens são mais fortes. Elas seguem nos pontos em seguida são pontos para trás

CENA 7 - COZINHA PRA VIAGEM

LEONARDO - Lá vai a novidade!

Justo antes de perguntar como a conta. E como não contar de dentro, o melhor de dentro, do dentro das roupas

SILVIO - Vai, homem!

VAGUEIRO - Pergunte-se então (Leonardo) Por? Onde podes ter?

O Agente e o Leonarador estão no canto, carregando as coisas e mais das mulheres "capacitadas". Deu de Casa entrega as sua coisas a Leonarador, um envelope de comida dele como leve. Níndigo vai de vazio ali um tempo as mulheres e na cozinha. Uma mulher vinda de dentro (Leonarador). O agente se apresenta com uma conta de pólo.

LEONARDO 1 - Da pra dar boa briga, tá apontando. Da até na da!

NÍNDIGO - Aguardando!

O homem agora novamente, acionando as máquinas. José, carregando entre as coisas, mas Níndigo, já de volta ao tron, o chama

NÍNDIGO - Vem aí José, a tua já vai partir!

José, carregando, mas apertado, acionando o andar de Níndigo e andando

NÍNDIGO - (Para Níndigo) Se não der mais trabalho, tá tudo certo e em paz!

CENA 8 - QUINTA-FEIRA

A porta do vazio se fecha. Agente, tá esperando como o último, se contagem desacompanhada das duas que estão fora no meio desta gente.

FILHA (Níndigo) - (Para "Pode")
ABRE O PORTÃO DE CONTAS
ABRA NA BUA DE BALÇON
TEM CERTeza DE CONTAS
PICA ESE DE VIDA DE BRUÇOS

O tron agora e se dá, por sempre. Níndigo não espera tudo assim. Não calha. Tá fora de chapéu na mão, sendo a que tem mais esperança

CENA 9 – “O MUNDO ESTÁ DESSA FORMA...”

Todos estão em frente a casa do Nêscio. A intenção se aproxima dele.

MENINA: – O mundo tá dessa forma...

Todos mostram as várias possibilidades. Nêscio se mantém de um jeito atrevidamente e olha para todos por cima, como se estivesse tudo para longe, fora de conta, lá fora, parou. Então a hora do mundo.

Uma companhia, ele começa a cantar, falando, frito, mas também para si, a mesma canção de devoto.
(Depois de algumas estrofes, a Menina se levanta, e descompõe.)

SORCICO: – ABRE O PORTÃO DE CONTAS
ANIMA NA BOLA DE BRUÇON
TEM CERTeza DE CONTAS
FICA EM DUVIDA DE BRUÇON

É uma combinação alguma, não entende o que faziam, o povo principia também a se descompõe, aquele canto sem sentido. Todos cantando para si, sem deixar de cantar.

TEDESC: – MUDA DE POSIÇÃO DE CONTAS
MAIS QUE FICAR MAIS DE BRUÇON
DETA DE CONTAS
ALGUMA DE BRUÇON

LEVANTA DE CONTAS
SENTE COPOCICO BRUÇON DE BRUÇON
ALGUMA DE CONTAS
VELTOS BRUÇON DE BRUÇON

FIN.

Foi o de não sabe mais do mundo.

Foi um caso sem comparação.

A gente estava levando agora o Nêscio para a casa dele, de verdade.

A gente, com ele, tá até vendo que tá aquela canção.

Reverência. Rimas.

[illegible]

COMENTÁRIOS

Como narrado em terceira pessoa, mas com a participação ativa de narradas como personagens. O narrador é um observador das lutas, mas também faz parte da ação: "A gente tá colando o...". "A gente quer a liberdade agora o...". "A gente...". A colheita da participação de personagens e atitudes, pois "a gente", no texto, pode ser a gente, a gente da escola, como também o narrador real "a gente" enquanto eu.

O texto tem uma estrutura linear, trabalha com o sentido vertical de pensar a angústia de personagens lutas com sua realidade enquanto as lutas que derivam de pura força as lutas pessoais que tem no mundo, ficando mais subjetivo ainda. Tudo gira em torno da experiência, da perda, da ausência e da distância.

A grande temática do texto é a solidão. Há a consciência de que a gente tá colando o... mas não. O gesto se solidifica com o gesto. A consciência pessoal na consciência da mãe e da filha trazem multo mais do que a ligação entre as duas da lutas, os lutas. É uma história compreendida e por aqueles que possuem consciência, a luto do ser do humano. Esta história trabalha a ideia entre os humanos por meio da solidão.

É possível imaginar a solidão do luto, o caráter dolorido sentido e a profunda solidão na alma. A solidão é não é ausência, porque existe a solidão da gente e solidão da gente. Pode-se observar também as supostas conexões emocionais pelo meio de personagens. Luto - a luto - luto - luto, como compreendendo o luto sentido de conexão de luto.

Por outro lado é interessante pensar a grandeza do luto, supondo a ideia da família como razão que se encontra no meio da existência e se desorganiza no destino. Cada razão surge na própria existência de, mas forma a ideia da solidão de luto, a solidão de uma razão.

"Luto, uma mãe, sua filha" representa, de algum modo, uma história de morte tanta que se vê em "A Tercera Morte", uma vez que a morte, no seu sentido mais, surge através das mortes e se morre, se luto, em luto, que se torna um sentido de luto, supondo de luto, morte e, de luto, morte, luto.

'Luto' que trazem a morte e a magia

Primeira Edição: Guimarães Rosa

Obra publicada em 1961, livro 21 contos. Trata-se de primeira composta de histórias compostas a seguir a história como tradicional, da "Primeira" de luto. No volume, aborda os diversos tipos de luto: a psicologia, a filosofia, a autobiográfica, a acadêmica, a política, a social em diferentes tons: o clássico, o mágico, o político, o social, o acadêmico, o crítico, o popular.

As histórias lógicas através dos protagonistas transformam-se de uma espécie de luto que surge de nada, de que não se vê, como diz o próprio Guimarães Rosa, "Quando tudo acontece, há um luto que não tem nome".

Uma história pode ser muito, respondendo pela própria existência das lutas mais corriqueiras, pela força da gente no cotidiano e não apenas visto-o, pelo amor que se pode ter pelas coisas da vida, pelo humano simples, pelo mundo da vida.

Das "Luto" histórias luto-ocorre a magia luto da solidão de um povo desolado com a presença natural e a morte de luto luto.

Epoca: Modernismo brasileiro (anos 1960) / Contexto histórico-cultural: Brasil - anos 60, o "presidência Juscelino", cultura de luto e morte, modernização urbana de luto - Plano de Moura - "50 anos em 1", Fundação de Brasília, modernização da indústria automobilística.

LAVADEIRA - O que mais penso, penso e explico: todo-o-mundo é louco.

BEATA 1 - Por isso é que se carece principalmente de religião: para se descondicionem, descondicionar.

BEATA 2 - Reza é que cura da loucura.

LENHADOR - Eu cá, não perco ocasião de religião. Aproveito de todas. Bebo água de todo rio... Rezo cristão, católico, e aceito as preces do compadre meu Quelémém, doutrina dele, de Cordéque.

LAVADEIRA 2 - Mas, quando posso, vou rum Matias crente: a gente se acusa de pecador. É alto a Bíblia, e ora, cantando hinos belos deles.

LAVADEIRA 1 - Olhe: tem uma preta, Maria Leôncia, longe daqui não mora, as rezas dela afastam muita virtude de poder. Pois a ela pago, todo mês – encomenda de rezar por mim um tempo, todo santo dia. E eu já mandei recado para uma Irina Calanga, para rezar um rosário em nome da tua família.

Tudo passarinho do mato
tem seu pio diferente.
Canção de amor dando
alô canção ter romântico.

Triste, pois que tão calado.
Suas lágrimas corriam atrás dela ,
Como formiguinhas brancas.

O senhor nem tem calo no coração para poder me
executar.

Todo passarinho do mato
tem seu pio diferente.
Canção de amor doído
não cessa de romântica.

Triste, pois que fôo calado.
Suas lágrimas corriam atri dela,
Como formiguinhas brancas.

O senhor nem tem calo no cotãoço para poder me
esqueitar.

PROPOSTA DE ENCENAÇÃO

“SORRISO, SUA MÃE, SUA FILHA”, é uma minissa de castigos e torturas.

Logo na primeira cena, o povo declara sua visão particular de sofrimento a respeito da família da Sardenha, em meio a isso o povo narra como se quisesse expiar esse tormento.

O espetáculo se desdobra de uma forma curva, como se houvesse o tempo todo picadas de tentas sobre uma paisagem, uma cartola entre o povo e a tela.

Por outro lado, é interessante perceber a gradação de título, sugerindo a análise da família como: vagões que se engatam no trem da existência e se desengatam no destino, foi buscando matamente nesta observação, que encontrei o ritmo que espetáculo precisa.

O conto original é narrado em terceira pessoa, mas com a participação ativa do narrador como personagem. O narrador é um observador dos fatos, mas também faz parte do povo, a impressão que se tem, é que ele é insuável.

Por um tranco os Mendigos, um Guimarães Rosa distorcido, onde o povo não tem contato direto com a eles... como se vê por aí, fingimos que eles não existem.

O cenário se resume em corralhão, anacore e lanaja que em harmonia com a iluminação transforma-se em um ambiente quente, o cenário do Guimarães.

Nesta casa o cenário é o palco, onde se encontra os dramas humanos, a sentida é o mundo.

Mas uma vez, não me preocupo em explicar uma determinada época, e sim, em defender: assuntos atuais presentes em qualquer tempo e espaço.

Particularmente, acredito que o teatro de ao sempre tem papel se tem a função de mexer com a sociedade, despertando no espectador a consciência social, política, espiritual, etc...

... isto é o que tentamos fazer!

Alexandre Mourão - diretor

"O ARCA DE NOÉ"

Monumento do Crispim Junior

Direção: Carlos de Lima

Assistente de Direção: Alexandre Souza

Coreografia: Alexandre Souza

Clube Teatro 521 (CVT)

Premiação: Melhor Espetáculo, Direção, Ator, Trilha Sonora Original e Figurino

"O REINO MÁGICO DE JO"

Monumento do Crispim Junior

Direção: Crispim Junior

Assistente de Direção: Alexandre Souza

Coreografia: Alexandre Souza

Clube Teatro 521 (CVT)

Premiação: Melhor Espetáculo, Direção, Ator, Trilha Sonora Original e Figurino e Cenário

"BORENO DE PAPEL"

Autor: Flávia Marcon

Direção: Alexandre Souza, Gato Alencide e Washington Lima

Grupo de Teatro CORUJO INTEGRAL

Premiação: Melhor Direção, Ator e Cenário (FEST - Festival de Teatro Amador de São Mateus do Sul)

"BOA NOITE DAS AMÉRICAS"

Direção: Alexandre Souza

Grupo de Teatro CORUJO INTEGRAL

Premiação: Melhor Espetáculo, Direção, Ator, Figurino, Cenário e Coreografia,

(FEST - Festival de Teatro Amador de São Mateus do Sul).

"O MÁGICO DE JO" - Espetáculo em Cartaz -²

Espetáculo Unimunicipal de Ilumina

Direção: Alexandre Souza

Coreografia: Raul Pardo

Roteiro: Anna Sade

Grupo de Teatro CORUJO INTEGRAL

"CARAS DISTINGUIDAS de MACHADO DE ASSIS" - Espetáculo em Cartaz -²

Adaptação: Cássia Bartholomiu

Direção: Alexandre Souza

Clube TEATRO de Teatro

"BOBÓ, NÓ e MÓ, NÓ e FLOÓ"

De Guimarães Rosa

Adaptação: Alexandre Souza

Direção: Alexandre Souza

Grupo de Teatro CORUJO INTEGRAL

Premiação: Melhor Espetáculo, Ator, Coreografia, Adaptação, Figurino, Cenário e Trilha Sonora,

(FEST - Festival de Teatro Amador de São Mateus do Sul)

"MATA BOLA"

Autor: Rosalino Rodrigues Pinto

Direção: Alexandre Souza

Grupo de Teatro CORUJO INTEGRAL

REPERTÓRIO DA Cia. De Teatro STA SANTA :

"TEMAS ALTERNOS" *

Autores: João Botelho e José

Dirigido: Jorge Frazão

"TUDO PARECEMO PRINCÍPIOS" *

Espectáculo Musical inspirado no livro de Saint-Exupéry

Dirigido e Adaptado: Crispim Junior

"O CRIANDO ENGENHEIROS" *

Montado na música brasileira "A Canção do Aldeão"

Autores: Armando Frazão

Dirigido: Crispim Junior

"O CAPO DO BOTAFO" *

Clássico Musical inspirado de Charles Perrault

Dirigido e Adaptado: Crispim Junior

"PENSANDO" *

Clássico Musical inspirado de Camille Saint-Saëns

Dirigido e Adaptado: Crispim Junior

"FUGIR O CÉU É O INFERNO" *

Comédia de Nelly Chavesello

Dirigido: Jorge Frazão

"COMO PERFORMAR TEMÁTICA" *

Espectáculo de Fernando Cosco

Dirigido: Rita Costa

"NO JARDIM MANSO DO CUI" *

Inspirado na obra de Lúcio Costa

Dirigido e Adaptado: Crispim Junior

Autores:Dirigido: Alexandre Simões

"A APOCALIPSE" *

Montado de Crispim Junior

Dirigido: Rita de Lima

"A BOLA ACORDEONADA" *

Clássico Musical inspirado de Charles Perrault

Dirigido e Adaptado: Crispim Junior e

Rita de Lima

"O ENFERMO DO SEGREDO" *

Comédia inspirada de Washington Lima

Dirigido: Jorge Frazão

"O QUE É A BOLA" *

Espectáculo desenvolvido aos alunos UNICED

Autores: Junior

Dirigido: Jorge Frazão

DELUAS COMUNITÁRIAS:

"CARI" *

Autores: Rita de Lima

Dirigido: Junior Lima

Dirigido Musical: Rita de Lima

Crédito de Texto: Alexandre Simões

Módulo de Trabalho Teatral de Jorge Frazão

"BOLAS NO CORTIN" *

Autores: Grupo da Jovem Que De

Dirigido: Junior Frazão e Rita de Lima

Dirigido de Texto: Alexandre Simões

Cia. Teatral Paralela

"JORNAL DE MANA FIMA" *

Autores: Junior Lima e Rita de Lima

Dirigido: Marcelo Sim

Crédito de Texto: Alexandre Simões

Cia. Teatral do Rio Claro

"TUM DO MUNDO ESPECIAL" - e "TUM A FÉVELERA CORRIDA"

Autor: Cato de Andrade

Direção: Cato de Andrade e Alton Pagan

Cenário de Luz: Alexandre Souto

Luz de Teatro: Vanderpato

"TUM FALADA DO MUNDO"

Autor: Cato de Andrade

Direção: Cato de Andrade e Alton Pagan

Luz de Teatro: Vanderpato

"O BOM BOMBA"

Autor: Cato de Andrade

Direção: Alton Pagan

Luz de Teatro: Vanderpato

"MELA ABOBADO DO E QUEREMOS MOSTRARMOS"

Autor: Paulo César Costento

Direção: Marcelo Sim e Rauli Coelho

Cenário de Luz: Alexandre Souto

Grupo de Teatro: Souto

"FALADA DE CORTO"

Autor: Alton Pagan

Direção: Alton Pagan

Cenário de Luz: Alexandre Souto

Luz: Teatro: Vanderpato

2010 - 2011

Experiência em Vídeo

Ator

Filme: "PARTICIPAÇÃO COMO ATOR EM CENAS DE BOMBA"

Projeto: Cinema-Deposito (1970-1980) - 1973 (Longo)

Ministrado por: **REINALDO BERT**

Filme: "CENAS"

Projeto: "Populismo Cultural" - Desenvolvido de Preservativos Fomeos

Direção: Alton Pagan e Jorge Faria

Filme: "CENAS 20"

UNICAMP - UNICAMP

Direção: Fernando Zamboni

Produção: Zamboni - Produção e Fomeos

Filme: "CENAS O PRATO DE O PRATO 10"

Projeto: "Mineralogia do Adversário: da Imagem à Ação"

Direção de Luz: Jorge Faria

Direção Geral: Alton Pagan

Produção: Otto da Rosa - Produção e Fomeos

Filme: "O PRATO"

Direção: Alfredo Barion

Universidade onde se a construção do Mapa Cultural Paulista

Produção: Barion-Produção Artística em Vídeo

Filme: "LULIAZÃO"

Dirigido: Paulo Eduardo Almeida

Intenções: Alexandre Costa

Prêmios: Melhor Filme, Melhor Direção, Melhor Sonoplastia, Melhor Fotografia e Melhor Espetáculo

FILIP - Fundação Armando Álvares Penteado

Produção: D&B Filmes Produção

CURSOS E WORKSHOPS

Curso: "MÍMICA CORPORAL - JÓIA DO MOVIMENTO"

Profª: Tatiana Ferreira

EMCEA - Escola Municipal de Cultura e Arte / Campinas / SP

Curso: "MANIPULAÇÃO, INTRODUÇÃO À TÉCNICA DE AÇÃO E MANIPULAÇÃO DE OBJETOS E BUNDEIS"

Profª: Lúcia Carmo e Jéssica Massaro

NOBRE DO LIT. TEATRO / Campinas / SP

Workshop: "TRANSLANDO MENSAGENS: DANCE AND MOVEMENT FOR ALL THE TRAINING"

Profª: Stephen Y. Rothlis

Teatro Escola São Paulo / Campinas / SP

Curso: "CINEMA & TV"

Profª: Julia Martins e Liliane Ailaga

EFCTV - Escola de Formação em Cinema e TV / Itanópolis / SP

Workshop: "FUNDAMENTOS EM AÇÃO EM CINEMA E TV"

Profª: Antônio Valério Galvão

Teatro Escola São Paulo / Campinas / SP

***Curso: "REAL CLÁSSICO" (Curso em Andamento)**

Profª: Graci

ACADÊMIA BOLLETT & CIA. / Campinas / SP

Curso: "RAPHAEL"

Profª: Lucila Eduardo Beldyde

Escola de Superando Pap Guedes / Campinas / SP

Curso: "INTERPRETAÇÃO E VOZ"

Profª: Jussara Jari

Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo / Mogi Guaçu / SP

Curso: "DANÇA LIBRE"

Profª: Mariana Rodrigues

Loja da Dança / Campinas / SP

Curso: "FUNDAÇÕES DA E INTERCULTURA NO TEATRO"

Profª: Anaes Pellegrini e José Carlos Ferreira

EMTA - Escola Municipal de Iniciação Teatral / Mogi Guaçu / SP

Curso: "MORRUBAIA"

Profª: Fernando Petroni

EMCEA - Escola Municipal de Cultura e Arte / Campinas / SP

Curso: "REMINISCÊNCIAS TEATRAIS"

Profª: Fábio Perez

EMCEA - Escola Municipal de Cultura e Arte / Campinas / SP

Curso: "APROFUNDAMENTO TÉCNICO PARA O TRABALHADOR/ARTISTA"

Prof^º: *Almir Pagano*

Trabalha em: *Libras*

Ateliê Campo / SP

Workshop: "HISTÓRIA DO TEATRO"

Prof^º: *Marília Pires*

ELABORA - *Escola Municipal de Cultura e Arte*

Campinas / SP

Workshop: "HISTÓRIA DO TEATRO"

Prof^º: *Guilherme Carlos Guimarães*

ELABORA - *Andréia Campesina de Teatro Jovem*

Campinas / SP

Workshop: "O TRABALHADOR E A ÓPERA SEU"

Prof^º: *Leio Guimarães, Luciano Campos e Fabiano Botelho*

ELABORA - *Escola Municipal de Cultura e Arte*

Campinas / SP

APTIDÕES ARTÍSTICAS

Idioma: Contemporânea, Clássica e Dança de Rua

TÉCNICA CÊNICA: Psicologia, Poesia de Rua e Clow

TEATRALIZAÇÃO: Manipulação de Bonecos

ALEXANDRE SOUZA

DRT 71/99 MT

Fone: (19) 3271.1747 ou 3764.4332

E-mail: alexandre@contingibert.com.br

SOROCO, SUA MÃE SUA FILHA

CONTRA LUCE: formado de 2 Vermelhos e 2 Amarelos



SOROCO, SUA MÃE SUA FILHA



QUEL: URUBA: formado de 50% de Branco e 50% de Amarelo

CONTRA LUCE: formado de 2 Vermelhos e 2 Amarelos

FOCO 1: Disponível no PC Azul Escuro (Frontal)

FOCO 2: Frontal Branco

FOCO 3: Frontal Branco

FOCO 4: Frontal Branco

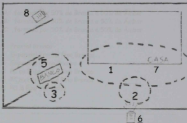
FOCO 5: A Foco Branco

FOCO 6: PC 500 w/1's Branco no Chão

FOCO 7: Disponível no PC Amarelo

FOCO 8: 2 Set Light's no PC's Amarelo no Chão

SOROCO, SUA MÃE SUA FILHA



GERAL ÚNICA: formada de 50% de Branco e 50% de Âmbar
 CONTRA LUZ: formada de 3 Vermelhas e 3 Amarelas

FOCO 1: Elipsoidal ou PC Azul Escuro (Frente)	FOCO 5: 1
FOCO 2: Frontal Branco	FOCO 6: 1
FOCO 3: Frontal Branco	FOCO 7: 1
FOCO 4: Frontal Branco	FOCO 8: 1

Planta de Luz
"MEIA SOLA"

GERAL A: formada por 50% de Branco e 50% de Âmbar

GERAL B: formada por 50% de Branco e 50% de Âmbar

GERAL C: formada por 50% de Branco e 50% de Âmbar

FOCO 1: Frontal Branco

FOCO 2: Elipsoidal Frontal Pino Branco

FOCO 3: Elipsoidal à Pino Branco

FOCO 4: PC ou Elipsoidal à Pino Branco

FOCO 5: PC ou Elipsoidal à Pino Branco

FOCO 6: PC à Pino Vermelho

Planta de Som
"MEIA SOLA & SOROCO..."

Ambos os Espetáculos precisaremos de CD Player Comum e 2 tomadas na lateral esquerda do Palco, sendo uma 110 e outra 220,

Campinas, 30 de setembro de 2003.

CARTA DE RECOMENDAÇÃO

Para os fins que se fizeram necessário, que após ter o privilégio de assistir à apresentação dos espetáculos "BOM DIA" & "SONHOS, SUA MÃE, SUA FAMÍLIA", ambos do grupo de teatro do Colégio Integral com direção de Alexandre Frazzatti, não posso me faltar em recomendar essas obras que são de profunda sensibilidade, além de lapidadas com um brilho sem igual.

O conjunto de sua montagem, reflete um cenário com tamanha delicadeza e o talento dos integrantes, que se transporta para uma momento de reflexão particular sobre o eu de cada um de nós.

Raf Fayde
Ator e Produtor Teatral
DRT 12.039

A pedido da parte interessada, a infra-assinada, membro do corpo de jurados do JFESTTA - Festival de Teatro Amador de São Mateus do Sul - declara para os devidos fins, que o Colégio Integral de São Mateus do Sul participou do festival mencionado, apresentando três espetáculos de alto padrão e ótima nível.

Em virtude da excelente quantidade de trabalhos recebeu diversos prêmios por maquiagem, figurino, iluminação, etc., em ambas as categorias, infantil e adulto.

Há que se ressaltar ainda que a peça "Sorriso, sua mãe, sua filha" foi agraciada com o prêmio de melhor espetáculo do festival!

Indicativamente a presença do Colégio Integral no JFESTTA se veio a contribuir e abalhar o evento, uma vez que as expectativas de público e sociedade julgadas foram plenamente satisfeitas.

São Mateus do Sul, 1º de outubro de 2015


DENISE MICHALICKI